RELATÓRIO PAROQUIAL PARA VISITAS PASTORAIS

Paróquia de Guifões, concelho de Matosinhos, Vigararia de Matosinhos

A Paróquia de Guifões tem a sua Igreja Matriz, cuja reconstrução, na forma atual, remonta a 1699. O padroeiro da comunidade é São Martinho de Tours. A freguesia de Guifões foi elevada a vila em 12 de junho de 2009.

1. Situação da Paróquia:

1.1. Alguns números: (a partir dos censos de 2021)

População residente	9.019 habitantes
Famílias residentes (agregados domésticos privados)	3.607
Alojamentos familiares clássicos (fogos)	4.098
Área	3,69 km^2
Densidade populacional	2.444,2 hab./km^2

Grupo etário	População residente	Percentagem
0–14 anos	1.095	12,1%
15–64 anos	5.508	61,1%
65 anos ou mais	2.416	26,8%
Total	9.019	100%

Guifões apresenta-se como uma freguesia envelhecida, urbana e de pequena escala comunitária. Um quarto da população (24 %) é idosa e a percentagem continua a crescer. Há 4 431 famílias para cerca de 10 000 habitantes, ou seja, média de pouco mais de 2 pessoas por família. Isto revela nuclearização e isolamento familiar, com muitas pessoas a viverem sozinhas ou em agregados reduzidos. Apenas 12,7 % da população tem menos de 15 anos. Esta escassez de crianças e jovens reflete as baixas taxas de natalidade e a dificuldade de renovação geracional.

Guifões está inserida num contexto urbano consolidado, com densidade média e forte mistura de realidades sociais. Parte da população vive situações económicas frágeis (envelhecimento, desemprego, rendas elevadas).

1.2. Imigração e emigração:

Há alguns emigrantes de Guifões (não há estatísticas a esse respeito), mas não será um número significativo, pelo menos entre aqueles que procuram alguma forma de pertença e de ligação com a comunidade paroquial de origem. Já quanto aos imigrantes, segundo os Censos 2021, Guifões tinha os seguintes valores relativos à nacionalidade dos residentes:

Indicador	**Número**	**Percentagem**
População de nacionalidade estrangeira	97	1,1%
População de nacionalidade portuguesa	8.922	98,9%
População residente total	9.019	100%

Certamente, neste momento, tem muitos mais, tendo em conta que houve nos últimos 5 anos um acréscimo no fluxo da imigração em Portugal. Sente-se alguma (mas rara) presença de imigrantes nas celebrações dominicais e na catequese.

1.3. Breve caraterização da situação social e económica

Guifões insere-se no concelho de Matosinhos e na Área Metropolitana do Porto. A sua realidade combina zonas residenciais, atividade industrial, comércio e serviços, conservando referências rurais e uma identidade comunitária ligada ao rio Leça. As acessibilidades favorecem a ligação aos polos de emprego e de serviços do concelho e da região. A Paróquia perdeu cerca de 600 residentes entre 2001 e 2021. Há muitas famílias pobres, em vários bairros sociais.

Caracterização social (a partir dos censos de 2021)

- Envelhecimento populacional: cerca de 26,8% dos residentes têm 65 ou mais anos (2.416 pessoas).

- População jovem: 1.095 residentes têm entre 0 e 14 anos, representando aproximadamente 12,1% da população.
- Índice de envelhecimento: 220,6 idosos por cada 100 jovens, revelando um envelhecimento demográfico significativo.
- Escolaridade: cerca de 10,3% da população com 15 ou mais anos possui ensino superior completo.
- Estrutura familiar: existem 3.607 agregados domésticos privados, num contexto de 4.098 alojamentos familiares clássicos.

Caracterização económica (a partir dos censos de 2021)

Os principais aspetos a considerar são:

- Emprego: os Censos de 2021 registavam 3.828 pessoas economicamente ativas e 3.386 pessoas empregadas.
- Desemprego: a taxa calculada a partir destes valores era de aproximadamente 11,55%.
- Atividades económicas: comércio, serviços, indústria, transportes, logística e pequenas atividades empresariais.
- Mobilidade profissional: a proximidade de Matosinhos e do Porto permite o acesso a oportunidades de emprego fora da freguesia.
- Habitação: a existência de 4.098 alojamentos familiares clássicos evidencia uma importante função residencial. A Paróquia tem imensa construção de habitação clandestina. Um verdadeiro “caos” habitacional.

A economia local beneficia da proximidade dos principais eixos rodoviários e dos centros de emprego da região, embora parte significativa da população trabalhe fora da própria freguesia.

1.4. Situação sociocultural e recreativa (Escolas, Associações, etc):

Há muitas Associações ligadas ao desporto. Há dois ranchos folclóricos. Quanto a escolas, na área geográfica da Paróquia temos:

Estabelecimento de ensino desde o jardim de infância ao ensino básico

Escola Básica Irmãos Passos — pré-escolar e 1.º, 2.º e 3.º ciclos	Público	552 alunos
Escola Básica da Lomba, Guifões – 1.º ciclo	Público	65 alunos
Escola Básica de Sendim Pré-escolar e 1.º ciclo	Público	124 alunos

Não há nenhuma escola com Ensino Secundário em Guifões.

Não há estabelecimentos de ensino particular ou cooperativo.

Universidades e instituições de ensino superior

Não tem.

Associações culturais e recreativas

Guifões possui um conjunto diversificado de coletividades e associações de natureza desportiva, cultural, recreativa, social e comunitária. Estas instituições desempenham um papel importante na dinamização da freguesia, na promoção do convívio, na participação cívica e na resposta às necessidades da população.

De acordo com o Diagnóstico de Sustentabilidade de Guifões, elaborado pela Câmara Municipal de Matosinhos, destacam-se as seguintes entidades.

Coletividades desportivas

- Guifões Sport Clube – com particular destaque para a modalidade de basquetebol.
- Gatões Futebol Clube – atividade desportiva ligada ao futebol.
- Juventude Desportiva Guifonense – associativismo desportivo e futsal.
- Juventude Monte Xisto Futebol Clube.
- Associação Desportiva da Lomba.
- Grupo Desportivo Mini-Águias.
- Grupo Desportivo e Cultural de Monte Xisto.
- Sport Clube Águias Lombenses.
- Clube de Caçadores de Matosinhos – atividades de tiro desportivo e caça.

Associações culturais e recreativas

- Rancho Regional de Guifões – preservação e divulgação do folclore, das tradições, das danças e dos cantares populares.
- Rancho Paroquial de Guifões.
- Grupo de Teatro de Guifões.
- Grupo de Jovens da Paróquia de Guifões.
- Grupo Desportivo e Cultural de Monte Xisto – também com dimensão cultural e recreativa.

Associações sociais e de solidariedade

- Centro Cultural e de Solidariedade Social de Guifões – desenvolve respostas sociais dirigidas à infância e à população idosa.
- Associação Social e de Desenvolvimento de Guifões – intervenção social, apoio à infância e respostas destinadas à população sénior.
- ADEIMA – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos – intervenção social e comunitária, formação e apoio à inclusão.
- A AFUA – Associação de Familiares, Utentes e Amigos do Hospital Magalhães Lemos. Presta serviços de apoio social e cuidados de saúde não hospitalares a pessoas com doença mental.

Associações de moradores e participação comunitária:

- Associação de Moradores dos Paus (Registo empresarial ativo; atividade por confirmar)
- Associação de Moradores da Rua Nova dos Paus (atividade por confirmar)

Estas organizações contribuem para a representação dos interesses locais, a dinamização dos bairros e o reforço das relações de vizinhança.

A freguesia de Guifões apresenta uma dinâmica associativa diversificada, constituída por coletividades desportivas, culturais, recreativas, sociais e organizações de moradores. Estas entidades representam recursos fundamentais para a coesão social e para a promoção da qualidade de vida da população.

O movimento associativo assume particular relevância na promoção do desporto, na preservação das tradições locais, na ocupação dos tempos livres dos jovens e no desenvolvimento de respostas de apoio à infância e à população idosa.

1.5. Habitação, emprego, ocupação de tempos livres

A habitação, o emprego e os tempos livres em Guifões devem ser considerados no quadro de um território residencial com atividades industriais, comerciais e de serviços e ligações à rede metropolitana. Há vários bairros sociais, com gente proveniente sobretudo de Matosinhos, com dificuldade de integração na Paróquia. Nos anos 80 e 90 cresceu exponencialmente a construção clandestina.

Habitação

Guifões contém zonas habitacionais articuladas com áreas industriais e de serviços. As fontes consultadas não permitem quantificar o peso de moradias e apartamentos nem a evolução local dos alojamentos, pelo que não se apresenta uma tipologia predominante sem validação censitária.

Construção clandestina

A freguesia de Guifões apresenta uma problemática urbanística historicamente associada ao crescimento desordenado do território, particularmente durante as décadas de 1960, 1970 e 1980, período em que se verificou um significativo aumento da construção clandestina. Este fenómeno teve expressão em diversos núcleos habitacionais, nomeadamente nos bairros dos Paus, da Lomba, de Monte Xisto, de Monte dos Pipos e de Gatões.

Apesar das medidas implementadas pelo Município de Matosinhos, designadamente através da delimitação de Áreas Urbanas de Génese Ilegal (AUGI) e da elaboração de instrumentos de planeamento e reconversão urbanística, subsistem situações que exigem intervenção e acompanhamento. Esta realidade coloca desafios ao nível da regularização fundiária, da legalização das construções, da qualificação do espaço público, da melhoria das infraestruturas e da segurança habitacional e ambiental. Trata-se, por isso, de uma problemática com impacto social e económico, que afeta as condições de vida das famílias, a valorização do património habitacional e a coesão territorial da freguesia.

Emprego

De acordo com os dados dos Censos de 2021, a freguesia de Guifões apresentava uma população ativa de 3.828 pessoas, das quais 3.386 se encontravam empregadas. A população desempregada correspondia, assim, a 442 pessoas. A taxa de desemprego calculada a partir destes valores era de aproximadamente 11,55%.

Nota: Estes valores referem-se à freguesia de Guifões considerada na delimitação territorial de 2025, com dados populacionais dos Censos 2021. A taxa apresentada é calculada a partir da população ativa e empregada, não sendo a taxa de desemprego registado pelo IEFP.

Equipamentos culturais e espaços de lazer

Guifões dispõe de vários equipamentos e espaços destinados à prática desportiva, ao convívio, à cultura e ao lazer. Contudo, importa distinguir os equipamentos existentes na própria freguesia daqueles que pertencem ao conjunto do concelho de Matosinhos.

Para efeitos de um diagnóstico social e territorial, destacaria os seguintes:

1. **Equipamentos culturais e comunitários**

Salão Paroquial de Guifões

Espaço de encontro e realização de atividades comunitárias, religiosas, culturais e recreativas. Foi contemplado no Orçamento Participativo de Matosinhos para obras de beneficiação.

Rancho Regional de Guifões

Importante estrutura de preservação e divulgação das tradições populares, do folclore, da música e das danças tradicionais.

Centro Cultural e de Solidariedade Social de Guifões

Equipamento de natureza social e comunitária, com respostas de apoio à infância e à população idosa, incluindo creche e centro de dia.

Gatões Futebol Clube

Para além da atividade desportiva, constitui um espaço de convívio, formação e participação comunitária.

2. Equipamentos desportivos e de lazer

Piscina Municipal de Guifões

Localizada na Rua de Passos Manuel. Dispõe de piscina de 25 metros, com seis pistas, e piscina de aprendizagem, permitindo atividades de natação e aprendizagem aquática.

Pavilhão Municipal de Guifões

Equipamento municipal destinado à prática de futsal, andebol, basquetebol, voleibol e outras atividades desportivas.

Lunita Park

Espaço privado de diversão infantil, com insufláveis, trampolins, pista de karts e outras atividades para crianças e famílias.

Guifões Sport Clube

Espaço de dinamização desportiva, com particular destaque para o basquetebol e para a formação de crianças e jovens.

3. Espaços verdes, património e lazer ao ar livre

Ponte do Carro

Espaço de interesse patrimonial e paisagístico, associado ao vale do rio Leça. A envolvente permite passeios pedonais, contacto com a natureza e momentos de lazer.

Castro de Guifões

Património arqueológico de grande relevância histórica, situado no Monte Castêlo. Constitui um elemento importante da identidade histórica e cultural da freguesia.

Vale do rio Leça

Espaço natural com potencial para caminhadas, atividades de educação ambiental, contemplação da natureza e valorização do património paisagístico.

1.6. Vocações consagradas

- Não há memória de ordenação de padres naturais de Guifões
- 1 diácono permanente em exercício
- 1 candidato a diácono permanente em formação, para ser ordenado em dezembro de 2027.
- Não há vocações sacerdotais e religiosas originárias da paróquia
- Não há comunidades religiosas na área geográfica da Paróquia

1.7. Existência de boletim paroquial:

Não temos boletim paroquial. Todos os domingos é distribuída uma folha dominical interparoquial, com um texto de reflexão e os avisos. As iniciativas da comunidade são divulgadas pela folha interparoquial, pelo site, pelas redes sociais (Facebook, instragram, grupos WhatsApp):

www.paroquiadeguifoes.pt
https://www.facebook.com/paroquiaguifoes.s.martinho

1.8. Última visita pastoral

A última Visita Pastoral foi realizada pelo Sr. Dom Pio Alves, em finais de novembro de 2016. A celebração do Crisma foi a 21 de novembro de 2016. Não há registo dos compromissos então assumidos, pelo que este relatório não apresenta um balanço documentado do seu cumprimento.

2. Estruturas Paroquiais

2.1. Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos

Existe. Tem 8 membros (incluindo o pároco). Tem estatutos aprovados. Funciona muito bem. Presta contas à Paróquia e à Diocese. Tem como desafios principais: promover uma cultura da dádiva entre os fiéis e cuidar do Património edificado, muito carente de obras. Deve avaliar a possibilidade de rentabilização de algum espaço da residência paroquial.

2.2. Conselho Paroquial de Pastoral

Existe Conselho Paroquial de Pastoral, num total de 17 elementos. Tem estatutos aprovados. Funciona bem. Desafios prementes:

- Promover a unidade da Paróquia, valorizando ambos os polos da comunidade: 1) o da Igreja Matriz, com o Salão Paroquial, a Residência Paroquial e a Capela Mortuária, ao lado; 2) e o da Igreja da Sagrada Família, no lugar dos Paus, com as salas anexas.
- Alargar a participação no CPP a outros membros «fora da caixa» paroquial, para além dos eleitos representantes dos diversos grupos pastorais.
- Dinamizar mais o Conselho Permanente.
- Promover o trabalho colaborativo entre lugares, grupos e paróquias (Senhora da Hora e Guifões)
- Fomentar a estima recíproca entre pessoas, grupos e paróquias (Senhora da Hora e Guifões).
- Qualificar a ação pastoral potenciando os dons e recursos pessoais de muitos agentes pastorais.
- Crescer na dimensão interparoquial.

2.3. Assembleia paroquial

Existe a prática de reunir. Trata-se de unir as pessoas em torno de um projeto e de uma visão pastoral comuns, através da escuta, do diálogo, da partilha. Procura envolver todas as pessoas no mesmo projeto pastoral da comunidade, em sintonia com as orientações da Igreja Diocesana.

2.4. Regime de sustentação do pároco

Há a tradição da entrega anual do contributo paroquial, que é destinado ao Fundo Paroquial. Mas tem vindo a decrescer substancialmente o úmero de famílias contribuintes (pouco mais de 400). O Pároco recebe ordenado mensal. A Paróquia de Guifões colabora com a paróquia da Senhora da Hora, nas despesas de sustentação do pároco, de modo proporcional. Todas as receitas, mesmo as provenientes das ofertas por ocasião da celebração dos sacramentos, são destinadas ao Fundo Paroquial. A Paróquia tem outros encargos com o secretário

paroquial (diácono permanente: recebe uma gratificação mensal), serviço de limpeza (prestação de serviços). Faz muita falta um(a) sacristã(a).

2.5. Residência e Igreja Paroquial

Residência paroquial atual

A caderneta de registo predial situa em 1937 o ano de inscrição na matriz, sob o Artigo Urbano n.º 126 e o Artigo Matricial n.º 2391, constando ser uma casa de dois pisos — 3 divisões e 7 vãos no 1.º piso, 5 divisões e 7 vãos no 2.º. Destinava-se à habitação do pároco, mas também ao apoio aos serviços paroquiais e à secretaria, a funcionar atualmente no 1.º piso.

O arquivo paroquial documenta várias obras na residência em 1969–1970: colocação de placa de teto, tijoleira e cimento, armação do telhado em cimento armado (incluindo a retirada e reposição da telha existente) e trabalhos de picheleiro e eletricista, com despesas sucessivas de 73.705,00, 79.310,00, 5.835,00, 4.730,00 e 1.084,00 escudos. Há registo de uma comissão de angariação de fundos, por lugares, nomeadamente através dos Leilões do Menino, realizados pelo menos entre 1965 e 1971, e de uma subscrição para as obras da residência em três cadernos, com referência explícita a obras na casa de banho em 1960 e no rés-do-chão em 1962.

Neste momento, a residência não é ocupada como habitação do pároco, que reside na Senhora da Hora. Também o anterior pároco, Padre Américo Rebelo, nos últimos anos, não residia já na casa paroquial, por manifesta falta de condições de habitabilidade. A Paróquia deverá repensar, a médio ou longo prazo, as obras de adaptação e requalificação da residência, de modo a aproveitar e rentabilizar melhor este espaço.

Número de Igrejas

Igreja Matriz de São Martinho de Guifões

De arquitetura religiosa seiscentista, com cerca de 253 m^2 de área bruta privativa, a Igreja Matriz situa-se no centro da freguesia, no Largo Padre Joaquim Pereira dos Santos, n.º 288.

Nas inquirições de 1254, a existência da Igreja é confirmada, atribuindo-se ao Mosteiro de Bouças a sua posse. O seu orago é São Martinho, um dos santos mais venerados desde a Alta Idade Média. A fundação do oratório aponta para a época da pacificação romana, quando os Romanos obrigaram os velhos Lusitanos do *Castrum Quiffiones* a abandonarem a sua posição fortificada no Monte Castêlo. Desde tempos remotos até à sua reitoria, a Igreja de Guifões esteve sempre ligada à Igreja de Bouças, da qual era anexa, fazendo parte do termo de Bouças — termo mencionado numa escritura de 1243, feita entre o Cabido, o Bispo do Porto e a Rainha D. Mafalda. Segundo o Catálogo do Bispo do Porto D. Rodrigo da Cunha, na Relação efetuada pelo rei D. Dinis em 1320, entre as igrejas que deviam contribuir para auxiliar a guerra contra os Mouros aparece a Igreja de S. Martinho de Guifões, coletada em sessenta libras. O arquivo paroquial regista ainda outras obras na Igreja Matriz em 1927 e 1928, 1952, 1957 e 1959, e obras na igreja e no adro em 1965, custeadas pelas ofertas do Leilão do Menino.

Em 2026 foi apresentado à Câmara um orçamento de intervenção de 56 750,00 €, para obras de requalificação, sobretudo na cobertura e revestimentos exteriores. Ver mais adiante nota sobre financiamento e faseamento das obras.

Capela funerária

Edifício de duas capelas com projeto do Arquiteto Luís Berrance (1989), que permite o depósito e o velório de dois defuntos. No primeiro trimestre de 2026 foram realizadas obras de reparação interior e exterior (34.030,12 €), com a contribuição da antiga União de Freguesias de Leça do Balio, Guifões e Custóias e da Câmara Municipal de Matosinhos. A celebração exequial tem habitualmente lugar na Igreja Matriz.

Igreja da Sagrada Família — Lugar dos Paus

O conjunto edificado da Igreja da Sagrada Família e salas anexas, situado na atual Rua das Moitas, no lugar dos Paus, foi denominado inicialmente “Centro Paroquial da Sagrada Família” e procurava dar resposta a um núcleo populacional em expansão. O projeto é da autoria do Arquiteto Albano de Moura. Segundo a Caderneta Predial Urbana (artigo matricial n.º 10431), a área de implantação do edifício — igreja e salas anexas — é de 758 m^2, com cerca de 1.248 m^2 de área bruta de construção.

Atualmente, dois salões anexos foram arrendados, tendo em vista uma melhor rentabilização dos espaços.

Ampla e de arquitetura moderna, a igreja é construída em cimento, tijolo e madeira. A mesa do altar, em cimento, encontra-se ao centro da cabeceira; na parede de fundo, uma imagem de Cristo Ressuscitado em Ascensão. No lado do Evangelho, um bloco de cimento suporta o sacrário, de estilo moderno; no lado da Epístola, um pequeno altar com a imagem da Sagrada Família. Estas duas imagens são da autoria da Irmã Angélica, da Congregação das Irmãs Discípulas do Divino Mestre (Itália). Numa parede lateral, uma mísula com a imagem de Nossa Senhora de Fátima.

O teto é todo em madeira pintada, com a configuração de um barco. Ao fundo, o coro alto com varanda em cimento. O lado esquerdo, envidraçado, dá para um pequeno jardim, proporcionando frescura e bem-estar aos fiéis. O projeto dos vitrais, com cenas da via-sacra, é dos arquitetos João Mestre e Fernanda Pinto, datado de maio de 2005. Exteriormente, a igreja é rebocada e pintada de branco. O conjunto inclui várias salas anexas, uma das quais serve de capela mortuária, hoje de uso muito raro.

Há habitualmente Missa ao domingo, às 09h00, e oração do Terço nos dias 13 de cada mês. O Grupo de Jovens promove adoração eucarística na primeira terça-feira do mês; a igreja abre à quarta-feira, das 16h30 às 18h00, para oração pessoal e em grupo.

Esta Igreja precisa de obras, sobretudo na cobertura. Há dois planos de intervenção para reparação da cobertura: plano A (substituição total) 125 795,00 €; plano B (reparação parcial) 43 490,00 €. A opção e a sequência das intervenções dependem da apreciação técnica e da definição do apoio municipal. O Conselho Económico propõe que, nas próximas obras, se comece por esta igreja. Ver mais adiante nota sobre financiamento e faseamento das obras.

2.6. Salão Paroquial — auditório, salas de catequese

Este salão é praticamente o salão de festas da Freguesia, o espaço mais procurado para encontros, festas, teatros, reuniões plenárias etc.

O atual Salão Paroquial dispõe, no 1.º piso, do espaço do bar, duas salas anexas para arrumos e um amplo auditório para espetáculos. No piso superior, contém cinco salas para a

catequese e para os encontros dos grupos pastorais. Prevê-se para breve a instalação de projetores e telas em duas salas. Será avaliada a instalação de projetor e tela no salão.

O Salão Paroquial de Guifões acolhe encontros, catequese, convívios e atividades comunitárias. Há um orçamento para obras de requalificação, na ordem de 48 970,00 €, com a proposta da Câmara Municipal de Matosinhos de considerar também a substituição de alguma caixilharia.

Bar Paroquial integrado no Salão Paroquial

Na sequência de uma candidatura ao Orçamento Participativo da Câmara Municipal de Matosinhos, a Paróquia de Guifões beneficiou a 100% de uma intervenção no bar paroquial, no rés-do-chão do Salão Paroquial, que custou 50.000 €. A intervenção, levada a cabo pela empresa Mariana Duarte, Unipessoal Lda., deu ao bar um ambiente acolhedor e «claustral», sem alterar a estrutura do antigo salão, melhorando apenas a sua estética e funcionamento. As obras foram inauguradas a 24 de maio de 2025 e o bar foi batizado "Bar'Tinho", por associação ao nome do padroeiro "Martinho". A sua atividade é atualmente explorada pelo Grupo de Jovens, com finalidade pastoral. Na bênção, o pároco, Pe. Amaro Gonçalo, manifestou o desejo de que "este se torne lugar para a cultura do encontro, do diálogo intergeracional e do espírito comunitário, com todos e para o bem de todos". O Grupo de Jovens assume a dinamização do «Bartinho» como espaço de comunhão e cultura e como contributo para as receitas destinadas às necessidades da paróquia. O Plano exige a prestação de contas da sua atividade económica; não refere um arrendamento deste espaço.

Nota sobre financiamento e faseamento das obras

Na reunião realizada na Câmara Municipal de Matosinhos em 7 de setembro, o pároco apresentou à Presidente Dra. Luísa Salgueiro, ao Vice-Presidente Dr. Carlos Mouta e ao Vereador Fernando Rocha, os orçamentos para as obras da Igreja Matriz (56.750,00 €), da Igreja da Sagrada Família (plano A: 125.795,00 €; plano B: 43.490,00 €) e do Salão Paroquial (48.970,00 €), a executar faseadamente. Foi sublinhada a inviabilidade de a Paróquia avançar contando apenas com uma comparticipação municipal de um terço, tendo em conta as dificuldades económicas da comunidade. A referida Câmara comprometeu-se a colaborar de forma extraordinária, podendo a comparticipação aproximar-se dos 70%, depois de os serviços técnicos apreciarem no local os relatórios e propostas da *Geopoliedro*.

A Presidente da Câmara sugere uma intervenção mais ampla, no Salão Paroquial, nomeadamente da substituição de alguma caixilharia. Após a visita técnica, será definida a opção mais razoável para a Igreja da Sagrada Família e a ordem das intervenções. Este Conselho sugere que se comece pela Igreja da Sagrada Família.

2.7. Registo do Património Paroquial

Todos os prédios urbanos e rústicos estão registados.

2.8. Património artístico

Está registado e inventariado.

2.9. Registo e arquivo paroquial:

Está registado e inventariado.

2.10. Inventário

Não temos inventário discriminado dos bens móveis da paróquia (com exceção das imagens e alfaias litúrgicas).

3. Pastoral

3.1. Evangelização e catequese:

3.1.1. Catequese da infância e adolescência

A Catequese Paroquial funciona em instalações razoáveis, mas que precisam de ser melhoradas, sobretudo do ponto de vista estético. A Catequese Paroquial tem vindo a registar um decréscimo significativo de inscrições. Sendo menor o número de catequizandos, é possível realizar um acompanhamento mais próximo, com grupos mais pequenos. Temos oito grupos de catequese, do 1.º ao 9.º ano, acompanhados por 15 catequistas. Devido ao reduzido número de catequizandos, não existem grupos autónomos dos 5.º e 7.º anos; as crianças e os adolescentes desses anos foram integrados, respetivamente, nos grupos dos 6.º e 8.º anos. De

acordo com os números atualmente disponíveis na tabela, temos cerca de 101 catequizandos, número ainda provisório enquanto se confirmam as inscrições dos 1.º e 4.º anos.

- Grupos do 1.º ao 6.º anos: 84.
- Grupos do 8.º e 9.º anos: 17 inscritos; total provisório de 101 catequizandos em oito grupos.
- Não há grupos autónomos dos 5.º e 7.º anos: os inscritos foram integrados nos 6.º e 8.º anos.

Propomo-nos aprofundar a dimensão familiar da catequese, envolver os pais e assegurar continuidade no acompanhamento dos grupos. A redução das inscrições permite grupos menores e acompanhamento mais próximo. A catequese articula-se com a Eucaristia: sábado, às 17h30, na Matriz, e participação rotativa dos anos na Missa de domingo, às 09h00, na Sagrada Família.

População escolar e frequência da catequese

De notar, que nas escolas da área geográfica de Guifões, frequentam o Ensino Básico 647 alunos, do 1.º ao 9.º ano de escolaridade. A percentagem de inscritos na Catequese ronda, assim, os 15,6%. Veja-se o gráfico:

<table>
<tr><th colspan="2">POPULAÇÃO ESCOLAR
2025 - 2026</th><th>POPULAÇÃO
ESCOLAR
2026-2027</th><th>CATEQUESE
2026 - 2027</th><th>PERCENTAGEM</th></tr>
<tr><td>1.º ano: 69</td><td rowspan="4">342</td><td>77</td><td>15</td><td>19,5%</td></tr>
<tr><td>2.º ano: 92</td><td>68</td><td>18</td><td>26,5%</td></tr>
<tr><td>3.º ano: 81</td><td>87</td><td>26</td><td>29,9%</td></tr>
<tr><td>4.º ano: 100</td><td>77</td><td>12</td><td>15,6%</td></tr>
<tr><td>5.º ano: 67</td><td rowspan="2">142</td><td>90</td><td rowspan="2">13</td><td rowspan="2">8,3%
5.º–6.º anos</td></tr>
<tr><td>6.º ano: 75</td><td>67</td></tr>
<tr><td>7.º ano: 50</td><td rowspan="3">197</td><td>68</td><td rowspan="2">7</td><td rowspan="2">6,1%
7.º–8.º anos</td></tr>
<tr><td>8.º ano: 71</td><td>46</td></tr>
<tr><td>9.º ano :76</td><td>67</td><td>10</td><td>14,9%</td></tr>
<tr><td>TOTAIS</td><td>681</td><td>647</td><td>101</td><td>15,6%
total</td></tr>
</table>

Os 15,6% são uma relação entre dois totais, não necessariamente a percentagem dos alunos dessas escolas que frequenta a catequese. Para afirmar esta última, seria necessário confirmar que os catequizandos pertencem à população escolar contabilizada e que há correspondência entre os anos de escolaridade e os anos de catequese.

3.1.2. Grupo de Jovens e acompanhamento de adultos.

Existe Grupo de Jovens em Guifões, com cerca de 12 elementos. O grupo promove a adoração na primeira terça-feira do mês, às 21h30, na Sagrada Família, dinamiza o «Bartinho» e prepara iniciativas de angariação de fundos para a participação possível na JMJ de Seul, de 3 a 8 de agosto de 2027.

É ainda proposto um percurso interparoquial de (re)iniciação cristã através da Catequese de adultos interparoquial.

3.1.3. Cursos, retiros, dias de reflexão...

A Paróquia acompanha e forma os grupos, com reuniões periódicas. Estimulamos a participação nas formações de âmbito interparoquial, vicarial e diocesano. Propomos retiros de preparação para o crisma. As pessoas percebem e urgem a formação nos vários âmbitos, mas nem sempre se mostram disponíveis para a aproveitar.

3.1.4. Evangelização dos não crentes e não praticantes

A Paróquia distingue-se pelo seu acolhimento cordial, aberto e fraterno e aproveita os pedidos de sacramentos, para propor muito mais do que aquilo que as pessoas, no imediato, procuram. Umas vezes com sucesso, outras vezes com resistências e desistências dos fiéis.

Algumas iniciativas procuram ir ao encontro dos mais afastados: festas da paróquia, rosário na rua, visita pascal, presença nas redes sociais, etc.

3.2. Liturgia (Igreja Sacerdotal)

3.2.1. Preparação para os sacramentos:

Batismo

Há uma reunião mensal de preparação para os Batismos, com uma parte doutrinal e outra mistagógica. Fazemos durante o ano algumas celebrações da memória do Batismo. Falta perceber o Batismo como sacramento de iniciação e não como rito religioso de "inscrição" ou "apresentação" à comunidade.

Muitas vezes, a celebração do Batismo é apenas para manter aberta a porta da fé. Há muitos casos de celebração, em que não há realmente uma fundada esperança de que os pais eduquem na fé os seus filhos. Mas, na dúvida, acolhe-se bem, iluminam-se as motivações, propõem-se caminhos e celebra-se o Batismo, a pedido dos pais (e, por vezes, dos avós).

Crisma

A preparação para a Confirmação é feita na catequese da adolescência e num ano (11.º ano) especialmente dedicado à participação ativa na vida da comunidade. Não há grupos específicos de preparação para o Crisma. Os adultos fazem a sua preparação em algum percurso catecumenal ou no grupo de catequese na respetiva idade.

Eucaristia

A preparação para a Eucaristia é feita com os ministros da celebração, com o ensaio da assembleia. Por ocasião das Festas da Primeira Comunhão, o pároco faz catequese e ensaio de tipo mistagógico, com os pais e crianças sobre a Eucaristia.

Reconciliação

Há horários estabelecidos para a celebração da Reconciliação e abertura do pároco para atendimento em função dos horários mais convenientes aos penitentes. Há celebrações penitenciais comunitárias com confissão e absolvição individuais, no Advento e Quaresma.

Unção dos Enfermos

Além da unção dos enfermos, que estão em casa ou no hospital, que se faz a pedido dos próprios ou da família, a Paróquia promove anualmente uma celebração interparoquial do Dia do Doente, que inclui a Unção dos Enfermos.

Matrimónio

Os noivos fazem cinco encontros de preparação próxima para a celebração do matrimónio. Aos que não podem participar presencialmente, promovemos duas edições, de 3 encontros, via zoom, para que ninguém celebre o sacramento sem uma adequada preparação (mais próxima). Urge ajudar os noivos a passar da ideia de matrimónio como evento ou rito social a matrimónio como sacramento, para fazer da família uma Igreja doméstica.

Apêndice – Totais de batismos, casamentos e óbitos de 2015 e 2026

Ano	Batismos	Casamentos	Óbitos
2015	67	10	62
2016	57	7	55
2017	49	7	59
2018	47	9	59
2019	57	7	66
2020 (Pandemia)	27	1	47
2021 Pós-pandemia	36	7	62
2022	54	7	77
2023	39	7	74
2024	30	5	92
2025	15	2	79
2026	22	5 (processos tratados: 11)	83 em 30.10.2026

3.2.2. Santificação de domingo

Número e Horários das Missas:

Missa Dominical Vespertina (com catequese), na Igreja Matriz, sábados, 17h30.
Missa Dominical, às 09h00 na Igreja da Sagrada Família.
Nota: Missa ferial, apenas às quintas-feiras, 19h00, na Igreja Matriz.

Outros momentos de oração:

- Lectio divina interparoquial – trimestral
- Adoração do Santíssimo Sacramento – mensal
- Rosário nas sextas-feiras de outubro (mês missionário), nas sextas-feiras da Quaresma e no mês de maio. Rosário antes da Missa ferial, às quintas-feiras – semanal
- Iniciativa 24 Horas para o Senhor – anual

Piedade popular

Está sobretudo ligada à oração do Rosário e às festas em honra de São Martinho.

3.2.3. Liturgia

Leitores

O Grupo de Leitores é constituído por 12 elementos. Há alguns leitores que raramente participam nos encontros promovidos especificamente para este grupo. Todos fazem muita falta e a todos fazem falta estes encontros, para a formação, para o crescimento da relação e para o reforço da identidade deste grupo. Há necessidade de aprofundar um conhecimento recíproco maior. São bem-vindos os jovens a este serviço. O Grupo de Leitores tem vindo a ser alargado e rejuvenescido, mas de modo ainda insuficiente. A participação da Catequese, de modo rotativo, na Missa das 09h00, ao domingo, enriqueceu também este ministério, com novos leitores. A participação dos jovens e catequistas no ministério de leitor, na Missa Vespertina, tem sido muito positiva.

Sugestões de melhoria, na vida do grupo e na vida paroquial e interparoquial:

- Trabalhar a coesão do grupo através da realização de convívios e da participação conjunta noutros eventos.
- Reforçar o compromisso com a escala, tendo por base a disponibilidade real dos colaboradores. Investir na divulgação das formações promovidas pela Vigararia e propor formações mais práticas, com orientações claras, que possam ser realizadas na nossa paróquia.
- Promover, ocasionalmente, a integração de alguns adolescentes com boa capacidade de leitura nas celebrações de sábado.

- Sugere-se a partilha semanal da folha dos leitores, preparada pelo Secretariado Diocesano de Liturgia (SDL): https://www.facebook.com/groups/sdlitp.

O grupo dinamizará a iniciativa «**A Bíblia fora da caixa — livro do mês**».

Acólitos

O Grupo de Acólitos está em crescimento; deve reforçar o número e a formação dos seus membros. Neste momento há 12 acólitos de participação regular. É prioridade deste grupo a dimensão formativa, a nível litúrgico, sacramental bem como o potenciamento de uma vida espiritual séria e sólida, adaptada às diferentes idades. Pretende-se também valorizar os Ministérios Instituídos, nomeadamente o de Acólito. Do mesmo modo – e à semelhança dos anos anteriores – é propósito do grupo a realização de saídas/visitas, de âmbito cultural e lúdico, como forma de reforçar laços de amizade e companheirismo, entre todos. Sempre que possível, os acólitos colaborarão em outras celebrações, além da Eucaristia: celebrações de Batismo e de Matrimónio, tempos de Adoração eucarística.

Grupos Corais

Neste momento, a Paróquia tem um único grupo coral, para a animação litúrgico-musical das celebrações dominicais: Missas com a Catequese, aos sábados, às 17h30, na Igreja Matriz e Missas aos domingos, às 09h00 na Igreja da Sagrada Família. Três jovens deste Grupo Coral concluíram a formação no Curso de Salmistas, no Centro de Cultura Católica, da Diocese do Porto. Está em curso uma formação básica e complementar para elementos do coro.

3.2.4. Ministros Extraordinários da Comunhão

A Paróquia tem ao seu serviço 8 Ministros Extraordinários da Comunhão. Colaboram rotativamente na distribuição da Comunhão na Eucaristia e têm como principal missão a distribuição da comunhão aos doentes e idosos, quer em casa, quer nos Centros de Dia: Centro Cultural e de Solidariedade de Guifões e Associação Social e de Desenvolvimento de Guifões.

3.2.5. Tempos do ano litúrgico

São valorizados estes tempos fortes (do Advento ao Batismo do Senhor, da Quaresma à Páscoa e da Páscoa ao Pentecostes), mediante as caminhadas e dinâmicas propostas pela Diocese.

Tríduo Pascal

É preparado cuidadosa e intensamente e é celebrado muito digna e solenemente. Só a celebração de Quinta-Feira Santa tem lugar na Igreja Matriz. As celebrações de Sexta-Feira Santa e da Vigília Pascal são realizadas de modo interparoquial na Igreja da Senhora da Hora, com participação do povo e dos ministros (leitores, acólitos, cantores, salmistas) de ambas as paróquias (Senhora da Hora e Guifões).

Pastoral das Festas e romarias

A paróquia honra o seu padroeiro São Martinho com duas festas: em novembro, com procissão noturna e magusto (no fim de semana mais próximo do dia 11 de novembro), celebração eucarística (11 de novembro); no 1.º domingo de julho, com Missa Solene e Procissão. Costuma haver procissão de velas a encerrar o mês de maio.

3.2.6. Não há celebrações dominicais na ausência de presbítero.

3.3. Comunidade e ação apostólica (Igreja real)

O Grupo de **Ajuda Fraterna** foi criado na Paróquia de S. Martinho de Guifões em 1972, tendo como objetivo inicial fazer o levantamento dos problemas económicos e sociais das famílias, e procurar solucioná-los. Atualmente, o Grupo conta com nove colaboradores regulares e nove pessoas que ajudam na preparação dos cabazes.

Ao serviço da evangelização dos pobres, o Grupo deseja crescer e rejuvenescer, alargando a sua missão à visita às famílias, à formação humana e cristã, ao acompanhamento pastoral das pessoas em situação de pobreza e ao apoio a doentes, idosos e pessoas sós. Além de manter, dentro das suas possibilidades, o objetivo inicial, beneficia de protocolos com o Banco Alimentar

e com a Rede Social Contra a Precariedade da Câmara Municipal, que permitem apoiar 31 famílias com cabazes mensais de alimentos.

Recebem mensalmente cerca de 700 Kg de alimentos do Banco Alimentar e movimentam anualmente cerca de 20.000,00 euros (vinte mil euros) na compra de carne, peixe, fruta, legumes, leite, iogurtes, queijo, etc. para os cabazes. A maior parte deste valor é proveniente da Rede Contra a Precariedade e o restante dos peditórios mensais na Paróquia e alguns (raros) donativos. Paralelamente tem a atividade de empréstimo gratuito de ajudas técnicas (camas articuladas, cadeiras de rodas, andarilhos, colchões anti-escaras, etc.)

Colaboram com o Banco Alimentar nas recolhas semestrais de alimentos e com a Liga Portuguesa contra o Cancro no seu peditório anual. Para estas atividades, contam com a colaboração do Grupo de Jovens e da Catequese.

O grupo promove a participação generosa de toda a comunidade (em dinheiro ou em bens) e da catequese em especial, antes e no final das missas, no 1.º fim de semana de cada mês. Manifesta disponibilidade para ajudar outros grupos na preparação de eventos. Dispõe-se a colaborar e interagir com a Conferência Vicentina e com grupos de outras paróquias na rede de caridade da Vigararia.

Foi sugerido que este Grupo agregasse a si pessoas formadas na área da Psicologia, Terapia Ocupacional, Direito, Educação, de forma a criar uma Bolsa de Voluntários, no apoio às famílias em vários âmbitos da sua pobreza.

Em resumo, o grupo tem uma base de união, disponibilidade e compromisso que deve ser valorizada. O desafio pastoral para este ano será o de conseguir abrir novos caminhos de intervenção, sair da lógica exclusivamente assistencial e aproximar-nos ainda mais das pessoas, trabalhando em maior articulação com os restantes grupos da paróquia e envolvendo toda a comunidade na missão da caridade.

3.3.1. Fomento das vocações

Temos uma equipa interparoquial de vocações, com representantes da catequese da Adolescência, dos Acólitos, dos Jovens e da Pastoral Familiar. Esta Equipa interparoquial de Vocações colabora com a respetiva Equipa Vicarial nas diversas iniciativas. A EIPV, em parceria

com os Grupos de Acólitos, Catequese, Grupos de Jovens e Pastoral Familiar, pretende colaborar em algumas iniciativas paroquiais de dimensão vocacional, tais como:

- Tempos de Adoração ao Santíssimo, a assinalar as Semanas das Missões, dos Seminários, dos Consagrados e das Vocações.
- Catequese da Adolescência e Crismandos inclui, no seu programa, experiências diferentes de oração. Divulgam-se as iniciativas, sobretudo no Grupo de Acólitos e de Jovens, no âmbito dos Seminários e Pré-Seminário. É sugerida uma saída anual da catequese da adolescência, crismandos e jovens para visitas a comunidades religiosas ou seminários.

3.3.2. Ação Apostólica, associada ou em grupo

Não há Movimentos implantados na Paróquia. No Movimento Esperança e Vida (da Senhora da Hora) estão algumas viúvas de Guifões. O Movimento Fé e Luz (da comunidade da Senhora da Hora) gostaria de encontrar acolhimento nesta comunidade.

Confrarias e irmandades

A Paróquia não tem confrarias em atividade.

Outros Grupos Apostólicos para além dos já referenciados

Equipa Interparoquial de Batismo

Esta Equipa (12 elementos neste momento) acompanha a preparação, celebração e a memória do Batismo. Decorrente já da experiência do ano passado, manter-se-á o trabalho em comunhão com a Equipa de Batismo da Senhora da Hora. É importante reforçar a presença de alguns elementos desta Equipa nas celebrações de Batismo, sobretudo quando não há acólitos presentes, de forma a prestar algum apoio, de cariz mais logístico e até de segurança e vigilância das instalações. Tendo em conta a vitalidade do grupo, é sugerido que se façam convites a outros casais, incluindo aqueles que não perseveram na Equipa da Pastoral Familiar.

Equipa Interparoquial da Pastoral Familiar

Esta Equipa integra vários casais (são 13 casais neste momento), mas pode integrar outras pessoas das várias expressões da realidade familiar atual. Este ano deve procurar uma

formação mais cuidada e colaborar em tudo o que diga respeito à promoção da família. Esta Equipa deve ter também uma presença atenta às iniciativas paroquiais, no âmbito da família. Esta Equipa, em colaboração com a Equipa Vicarial da Pastoral familiar, garante a organização das duas edições dos Encontros de preparação para o Matrimónio.

Zeladores(as) dos altares

Trata-se de um grupo, que tem a seu cuidado a decoração dos altares das nossas duas Igrejas; são 13 na Igreja Matriz (decoram de forma rotativa) e 3 na Igreja da Sagrada Família. Como princípio geral, atende-se a que a utilização de flores nas Igrejas representa um ato de culto, isto é, através das flores, louvamos a Deus e a sua Presença Sacramental no Sacrário e Real na Palavra proclamada, louvamos os seus santos e os objetos dignos de veneração como as imagens. Aos zeladores e às zeladoras foram partilhadas algumas recomendações, tais como:

- Cuidar com dedicação e em comunhão.
- Acompanhar os tempos litúrgicos.
- Preparar arranjos simples e dignos:
- Preservar a talha dourada.
- Limpar com prudência.
- Evitar fixações que causem danos
- Vigiar humidades e sinais de risco
- Servir com segurança.

Este grupo deve aproveitar as iniciativas de formação que lhe foram proporcionadas pela Paróquia, Vigararia ou Diocese.

Grupo de Oração Mariana

Este Grupo, que completou nove anos em setembro de 2026, promove a Oração do Rosário, na Procissão de São Martinho, nos dias 13 de cada mês, na Igreja da Sagrada Família e, durante o mês de maio, na abertura do mês e em vários momentos de «Igreja em saída», com algumas exceções para não sobrecarregar. Anima e organiza a Procissão de velas, na conclusão do mês de maio, e procura dignificar a oração mariana pelo canto litúrgico. O Grupo tem promovido um gesto «mariano», com a partilha das flores a pessoas que frequentam ou habitam as nossas Instituições Particulares de Solidariedade Social: Lar Canto de Encanto, Centros de Dia e de Convívio da Associação Social e de Desenvolvimento de Guifões, na sede e em Gatões, e do Centro Cultural e de Solidariedade de Guifões.

Cenáculos de Oração Missionária

Os encontros do Cenáculo, promovidos pelos missionários Combonianos, incluem: invocação do Espírito Santo, leitura bíblica, leitura missionária, oração pelo mundo e compromisso. Realizam-se por regra, no 2.º domingo de cada mês, à tarde (15h30). Na última sexta-feira de cada mês e em todas as sextas-feiras de outubro (mês missionário), da Quaresma e do mês de maio, este grupo promove a oração do Rosário. É-lhes pedido que ajustem a calendarização de modo a aproveitarem as semanas de oração pelas missões, pelos seminários, pela unidade dos cristãos e pelas vocações. Desejam crescer em número e podem reunir-se também em casa das pessoas. Este grupo está com uma dimensão muito reduzida (meia dúzia de pessoas).

Rancho Paroquial de Guifões

O Rancho Paroquial de Guifões é uma expressão da identidade cultural da freguesia e o testemunho de uma comunidade paroquial, que sabe aliar culto e cultura, festa e dança, alegria e convivialidade. Está disponível para colaborar com a comunidade paroquial, nos seus momentos festivos, recreativos e formativos, segundo os costumes e o que mais lhe for pedido.

3.3.3. Serviço de acolhimento comunitário

O acolhimento na Secretaria Paroquial é feito pelo Secretário Paroquial (diácono permanente), que tem um perfil de pessoa afável e acolhedora. A Paróquia tem o Grupo Porta Aberta, como se descreve a seguir:

Grupo Porta Aberta

«Grupo Porta Aberta» é o nome sugestivo do grupo que garante o acolhimento, a vigilância e o acompanhamento das pessoas que entram nas nossas igrejas fora do horário das celebrações. A sua missão é manter as portas abertas e oferecer uma presença atenta, discreta e hospitaleira a quem vem rezar, visitar ou simplesmente procurar um lugar de silêncio. Neste momento conta com 13 elementos.

3.3.4. Carências mais significativas: pobres, doentes, deficientes, desempregados

3.3.5. Assistência e solidariedade: material e espiritual

3.3.6. Assistência social

A Paroquia não tem nenhuma IPSS nem desenvolve nenhuma valência social em parceria com o Estado. Mas a paróquia tem presença regular do pároco e dos MEC's nos dois centros de dia da área geográfica da paróquia: Centro Cultural e de Solidariedade de Guifões e Associação Social e de Desenvolvimento de Guifões.

3.3.7. Outras formas de apoio social

Ter em conta o que foi dito do Grupo de Ajuda Fraterna.

4. Outros dados de interesse

4.1. Ligação com a sociedade civil

A paróquia mantém relações muito boas, diria mesmo, de excelência, com as autarquias (Junta de Freguesia de Guifões e Câmara Municipal de Matosinhos). Privilegiamos as boas relações com as IPPS's, associações e coletividades locais.

4.2. Possibilidades e dificuldade gerais da Paróquia

O núcleo de colaboradores na ação pastoral não é especialmente numeroso (cerca de 120) mas é bastante empenhado e comprometido, alguns dos quais em vários grupos. À multiplicidade e variedade dos grupos nem sempre correspondem a unidade e interação na vida pastoral paroquial. Procuramos desenvolver o sentido de valorização e de estima recíproca entre pessoas, grupos e paróquias, mas nem sempre tal acontece.

Procura-se que as atividades pastorais convoquem e envolvam mais que um determinado grupo, para promover uma maior comunhão. Mas nem sempre se consegue esse objetivo.

Um dos problemas pastorais mais sensíveis é a falta do sentido de compromisso no exercício dos ministérios ou dos serviços, que muitas vezes são assumidos como uma espécie voluntariado religioso em tempo livre. Facilmente as pessoas transformam um serviço, por mais simples que seja, em lugar cativo e em "poder".

4.3. Renovação paroquial: diligências em curso

Formação

Temos um candidato em formação para o diaconado permanente, que já concluiu o Curso Básico de Teologia. Temos 3 salmistas que fizeram o Curso no Centro de Cultura Católica. Temos insistindo com todos os agentes pastorais na necessidade de formação, a nível paroquial, interparoquial, vicarial e diocesano.

Dificuldades

Vida social, vida escolar, vida profissional e vida familiar, muito ocupadas, dificultam a assiduidade na participação na missa dominical e a disponibilidade regular no exercício dos ministérios e serviços pastorais. Há uma preocupação pela evangelização, para além da simples preservação. Procuramos estar atentos à realidade sempre em mutação, adaptando horários e propostas pastorais.

A maior dificuldade é alcançar a unidade na vida paroquial, superando a lógica divisionista, em razão dos dois polos celebrativos (Igreja Matriz e Igreja da Sagrada Família). Tem-se feito muito caminho de aproximação, de partilha, de sensibilização, mas permanecem resistências.

4.4. Corresponsabilidade

O Sínodo Diocesano e a visita pastoral pedem-nos uma verdadeira cultura de compromisso e de corresponsabilidade. Ninguém deve sentir-se apenas destinatário do trabalho dos outros, nem limitar a sua participação ao momento da execução. A corresponsabilidade começa no olhar atento sobre a realidade e no planeamento; cresce na escuta, na partilha de ideias e na elaboração das propostas; concretiza-se no discernimento e na tomada de decisões; prolonga-se na execução generosa do que foi assumido; e completa-se numa avaliação séria, humilde e transparente, capaz de reconhecer os frutos, corrigir os caminhos e recomeçar com esperança. Em todas estas etapas, precisamos de caminhar juntos, evitando iniciativas isoladas, protagonismos ou desistências silenciosas. O Conselho Paroquial de Pastoral, as equipas, os movimentos, os ministérios e todos os grupos são lugares concretos desta participação

organizada. Cada um é chamado a cuidar não apenas da sua tarefa particular, mas da vida e da missão de toda a comunidade.

4.5. Colaboração interparoquial

Atenda-se ao que foi exposto na resposta ao ponto 4.2. Precisamos de reforçar a comunicação, a cooperação entre grupos, promovendo uma programação verdadeiramente partilhada e uma maior interação entre as duas paróquias e a Vigararia.

De modo particular, é tempo de progredirmos decididamente na interparoquialidade e de acelerarmos o passo, passando de iniciativas pontuais para uma colaboração habitual, sustentada pelo conhecimento recíproco, pela confiança e pela missão comum. Este avanço exige que melhoremos as relações de estima entre pessoas, grupos e paróquias, vencendo distâncias, prevenções e hábitos de isolamento, reconhecendo com gratidão o bem que existe no outro e alegrando-nos com os seus dons e frutos.

A comunhão não diminui a identidade nem a riqueza de cada grupo ou de cada paróquia; purifica-as, enriquece-as e coloca-as ao serviço de um bem maior. A fidelidade à Eucaristia e o compromisso pastoral exigem-se reciprocamente.

4.6. Ligação à Diocese e vice-versa

A Paróquia está em total sintonia com a Diocese, com o seu projeto pastoral e com o sínodo diocesano. A Paróquia presta contas à Cúria Diocesana e fomenta o sentido de pertença à Diocese, a todos os níveis.

Os encontros dos grupos sinodais (janeiro a junho de 2027) poderão ajudar a compreender e a abraçar a complexidade pastoral dos tempos de hoje com respostas à altura dos desafios deste tempo. O Sínodo Diocesano convida-nos, por sua vez, a aprender e a praticar um modo mais sinodal de ser Igreja: uma Igreja que escuta, dialoga, discerne e decide em comunhão, sempre orientada para a missão. O seu objetivo não é apenas produzir reflexões ou documentos, mas converter hábitos, relações e estruturas, para que todos os batizados possam oferecer os seus dons e assumir a parte que lhes cabe no anúncio, na celebração e no testemunho do Evangelho. A forma sinodal da Igreja está ao serviço da missão e concretiza-se numa participação

responsável em todas as etapas da vida pastoral: pensar, propor, discernir, decidir, realizar e avaliar, para que Cristo seja anunciado, celebrado, vivido e oferecido a todos.

5. Sugestões ao Bispo

A Visita Pastoral é, antes de mais, uma visita do Pastor a esta parcela do Povo de Deus que lhe está confiada. É ocasião de proximidade, de escuta e de comunhão; oportunidade para conhecer melhor a vida real da comunidade, confirmar o que nela dá fruto, encorajar quem serve com generosidade e ajudar-nos a reconhecer os caminhos que precisam de renovação. Não queremos, por isso, vivê-la como um acontecimento exterior ou protocolar, mas como um tempo de graça, no qual cada pessoa e cada grupo se deixa visitar, interpelar e fortalecer na missão.

Sugerimos a insistência nestes pontos:

1. a salvaguarda e promoção da unidade da comunidade, em torno das duas Igrejas. Importa intensificar os caminhos de unidade e de comunhão na Paróquia, superando bairrismos divisores entre Igrejas e zonas da Paróquia;
2. a necessária predisposição para a mudança de hábitos, rotinas, horários, em perspetiva missionária;
3. a necessária experiência da vida comunitária (nomeadamente na Eucaristia Dominical) como lugar privilegiado de gestação da fé;
4. a urgente formação permanente, que nos conforme a Cristo e nos capacite para a missão;
5. a criação de uma cultura do compromisso, como sinal de uma fé autêntica e amadurecida;
6. o reforço e progresso da interparoquialidade;
7. a participação nos grupos sinodais;
8. o amor a Cristo, à Igreja, aos irmãos.

São Martinho de Guifões, 31 de outubro de 2026

O Pároco:

Pe. Amaro Gonçalo Ferreira Lopes
Administrador Paroquial em 27.04.2023
Pároco desde 14.07.2023